

LINGUAGEM POÉTICA E VISUAL DE PATATIVA DO ASSARÉ COMO BASE NO DESENVOLVIMENTO DO *DESIGN* DE SUPERFÍCIE

POETICA LANGUAGE AND VISUAL BASIC AS ASSARÉ PATATIVA OF THE SURFACE DESIGN
DEVELOPMENT

Marcolino, Morgana Leopoldino; Esp. Design de moda; Serviço Nacional de
Aprendizagem Industrial/ PE, morganaleopoldino@gmail.com¹

Resumo: Esta pesquisa objetiva, apresentar a poesia como elemento inspiracional no desenvolvimento do design de superfície. Através da linguagem verbal e visual extraída da obra de Fulo e Espinho de Patativa do Assaré e xilogravura, o método se dá através de uma nova variante de matriz conceitual desenvolvida pelo autor, gerando uma padronagem diferenciada.

Palavras chaves: cultura popular, poesia, xilogravura, o *design* de superfície,

ABSTRACT: This research aims to present poetry as inspirational element in the development of surface design. Through verbal and visual language drawn from the work of Fulô and Thorn Patativa the Assaré and woodcut, the method is performed by a new variant of conceptual framework developed by the author, creating a distinctive patterning.

Keywords: popular culture, poetry, woodcuts, surface design.

1. Introdução

A Linguagem reúne todo um sistema de sinais visual e verbal que servem como base de comunicação, estando presente no processo natural de formação do ser humano e sua relação com o meio externo. Dentre esse conjunto de formas, cores, palavras, a informação escrita ou falada recebe significação por intermédio do mundo culturalmente construído dos indivíduos, uma vez que nossa bagagem de informações é determinante para compreensão e conceituação do que transmitido.

¹Docente na escola técnica SENAI /PE; Especialista em design de moda / SENAI CETIQT; especialista em docência no ensino técnico /SENAC.

Diante da multiplicidade de elementos que formam a comunicação, observa-se que nada é visto de forma isolada os símbolos de uma imagem ou texto necessitam da contextualização da cultura para que possa suceder a compreensão da mensagem transmitida oferecendo sentido as informações, segundo Bathes (2006) objetos, imagens e comportamentos podem ter um significado claro e o fazem abundantemente, mas nunca de uma maneira autônoma; qualquer sistema semiológico é um repassasse de linguagem compreendida. Tratando-se de interpretação das informações o design como ciência social se insere neste todo, agindo como interlocutor das mensagens, transmitida seja por intermédio de palavras chave, imagem ou produto, concebendo a representatividade da transmissão de determinado assunto sob uma abordagem mais dinâmica e direta, em detrimento de símbolos que atribuem significado ao que é apresentado para a sociedade. Como Problematização a linguagem visual e comunicacional andas juntas como elementos semânticos na criatividade, sons formas cores e escrita servem como base inspiracional, partindo deste conhecimento lançamos o problema do presente estudo: Como a poesia pode ser utilizada como ferramenta para o desenvolvimento de superfícies? O objetivo geral dar-se em: Desenvolver superfície tendo como elemento inspiracional a poesias emergente na cultura popular nordestina representada por Patativa do Assaré. Desse modo os objetivos específico são: 1. Identificar as características presentes na poesia que podem ser transformados em elementos visuais para o design; 2 Interpretar as principais características da cultura popular pernambucana e sua aplicabilidade no design e 3. Desenvolver uma técnica de rapport² tendo como base a poesia e características da xilografia.

2. Fundamentação teórica

2.1. Cultura: base inspiracional de um povo.

² o mesmo que repeat em inglês e rapport em francês A noção de "repetição",

A cultura funciona como engrenagem na formação do referencial de símbolos e ícones absorvidos ao longo do desenvolvimento das pessoas expressa pelos autores compondo as identidades sociais de geração para geração, cuja proposta é estereotipar uma forma de percepção de mundo. “A cultura serve de referência a tudo que o indivíduo faz alusão, ainda, à elaboração de novas atitudes e novos comportamentos e, naturalmente, a toda possível criação.” (OSTROWER, 2001, p.12).

Falar sobre uma sociedade é estar diretamente interligado a sua cultura como reflexo de si, extensora de tradições e conceitos, em paralelo com a evolução através do pensamento dos indivíduos. É fundamental dentro desse aspecto compreender como se difunde as informações e como a forma de se organizar de um determinado povo determina e transforma o significado dos elementos, o mundo encaminha-se momentaneamente para uma visão mais global, e sobre o de vista do homem diante suas origens são dadas as linguagens visuais e verbais a significância decodificando as mensagens emitidas e recebidas. Atualmente depara-se com uma homogeneidade multicultural onde a comunicação está entre o elo de ligação entre as diversas informações, e sua representatividade no âmbito social de uma determinada cultura. Segundo Mowen, J. C., Minor, M.S (2003) o mundo culturalmente construído é a lente por meio da qual os indivíduos interpretam o mundo ao seu redor Diante dessa interpretação a semiótica presente nos artefatos de uma região se manifesta, deixando implícito as origens de um povo, tradições, regras e valores em ciclo que gera a base inspiracional. A semiótica estuda a correspondência entre signo e símbolos, bem como o seu papel na atribuição de significado [...] Segundo Samara, (2005) o objeto (o produto da mensagem), signo (a imagem sensorial que representa os conteúdos transmitidos) e tradução (o que é o significado derivado). O objeto passa a ser a representatividade estética culturalmente construída, transmissora das características dos costumes.

2.3. Nordestinidade poética

A tradição nordestina reflete a diversidade popular cercada de múltiplas facetas; dentre elas, destaca-se uma, que se mostra como expressão autêntica de nordestinidade, a poesia, mais especificamente a literatura de cordel. Segundo a Fundação Joaquim Nabuco (2009) a literatura de cordel é assim chamada pela forma como são vendidos os folhetos, dependurados em barbantes (cordão), nas feiras, mercados, praças e bancas de jornal, principalmente das cidades do interior e nos subúrbios das grandes cidades. O cordel instiga, e aproxima o leitor com os elementos descritos de decorrendo de um tipo de literatura falada, que interage com o universo do leitor, tornando este um dos segredos no campo da leitura para atrair a atenção que por intermédio da linguagem estimula a criatividade, os recursos tornam a fala mais interessante, que através de rimas e escrita peculiar, ganha uma comunicação representativa. Popularmente a literatura de cordel é vista apenas como folheto, a publicação geralmente se dá por intermédio de versos, originários do estilo de escrita pertencente a Europa, entretendo imerge desde muito tempo na cultura do nordeste. Esse tipo de literatura não existe apenas no Brasil, mas, também, na Itália, na Espanha, no México e em Portugal.

Em todos esses locais há literatura de cordel em versos, nos quais existe determinada ordem das palavras, sendo a mais utilizada em geral, à sextilha de rimas contínuas. Segundo Tavares (2006) O poeta popular é o representante do povo, o repórter dos acontecimentos da vida no Nordeste do Brasil. Para Ariano Suassuna, estudioso do assunto, “[...] a literatura popular em versos do nordeste brasileiro pode ser classificada nos seguintes ciclos: o heroico, o maravilhoso, o religioso ou moral, o satírico e o histórico”. De modo que que o cordel impera a linguagem verbal transmitida simbolicamente pela linguagem visual, onde a história é personificada de acordo com os personagens, de dentro da cultura local atribuindo assim uma decodificação do que é apresentado. Para Debs (2000) o cordel parece ser mais a expressão de uma técnica de memorização que a expressão de uma forma poética erudita, a serviço da transmissão de um “saber simbólico: ciência, cultura popular, tradição. O poeta popular é constantemente ressuscitando com a arte de versejar nos moldes populares. É quase imperial dizer que desde Leandro de

Barros, nos primórdios do cordel, até Patativa do Assaré a poesia teve um grande avanço seja no aspecto comercial e de divulgação, seja no aspecto temático com este último que renova e acrescenta à literatura um componente novo: a crítica social. Dentre as produções literárias que mais se mantem como ícones dessa tradição popular destaca-se a literatura de Patativa do Assaré. De acordo com Feitosa (2003) Antônio Gonçalves da Silva, nascido em Serra de Santana, pertencente ao município cearense de Assaré, na data, 5 de março de 1909, a partir da iniciativa do professor Plácido Cidade Nuvens (que trabalha na Fundação do Padre Ibiapina, cuja missão é preservar e divulgar a cultura popular do Cariri). De acordo com Debs (2000) lançou o livro 'Cante lá que eu canto cá' em 1988, logo depois surge uma nova antologia, intitulada Ispinho e Fulô. Patativa era unanimidade no papel de poeta mais popular do Brasil. Para ele, ser poeta não era preciso ser professor. "Basta, no mês de maio, recolher um poema em cada flor brotada nas árvores do seu sertão – declarava o poeta."

De acordo com tarez (2006) seus poemas sempre retravam em específico as características de sua região tornando como marca registrada de seus trabalhos o envolvimento com a ave patativa, pássaro de lindo canto melancólico e triste, originária da região do nordeste que lhe rendeu o nome conhecido até hoje.

2.4 Xilogravuras

Dentre os variados aspectos que a literatura de cordel mostra, uma em especial nos chama a atenção, a xilogravura. Franlin (2007) afirma que: xilogravura, considerada um sistema de uma das primeiras formas de impressão gráfica, que surgiu há milênios, mas exatos cem anos, período em que chegou ao nordeste brasileiro. Este tipo de técnica unindo-se ao cordel ganhou representatividade e personalidade, possuindo principalmente formas e detalhes criando uma significancia propria para a arte, que simbolicamente retrata um campo em que a fotografia anteriormente não se inseria, no imaginario da cultura e povo sertenajo. De acordo com Tarez(2006) Quando

falamos em xilogravura – ou gravura em madeira – nos referimos a um trabalho de artes plásticas, no qual o desenho não é feito diretamente sobre o papel, mas sim gravado em uma prancha, denominada matriz.

Por trás dessa milenar tecnologia estão os xilogravadores que expressam no folheto de cordel os símbolos icônicos da poesia cordelista, aplicando formas, trabalhos manuais que enfatizam o universo da cultura nordestina empregado no processo de construção. Ao longo do tempo essa arte foi se perpetuando, através do aprendizado empírico nunca sendo sistematizada, passando para os mais novos até chegar aos nossos dias. Tavares (2006) elenca uma parcela mais representativa de tal ofício, que se optou, assim como alguns dos percussores desta arte no Nordeste sendo eles Borges, em Bezerros/PE; o artista e editor Dila em Caruaru/PE; o poeta J. Barros, em São Paulo/SP; o poeta e xilogravurista Abraão Batista, em Juazeiro do Norte/BA, tiveram Rodolfo Coelho Cavalcanti e Manuel Camilo dos Santos em Campina Grande/PB dentre outros”. Xilogravura por si só não sobreviveria se não tivesse assentada ou tivesse como veículo a poesia popular, uma vez que as novas técnicas de impressão estão muito à frente da mesma, entretanto, ela sobrevive pela simbologia que represente e todos os ícones e signos da cultura regional, agindo como uma auto expressão da linguagem verbal poética, para linguagem visual xilogravada.

2.5 *Designs* de Superfície

Desde a pré-história o homem usava os grafismos como forma de expressão representando sua organização social suas conquistas e cultura; os elementos por vezes eram repetidos gerando um ritmo visual estabelecendo uma narrativa dos fatos; com o tempo se intensificaram as mensagens visuais transmitindo informações aos receptores. O *design* dentro desse contexto é, portanto, atua como uma lente que captura culturas, grafismo expressões e decompõe em comunicação para o mundo.

O *design* de superfície, consistir em uma das vertentes dessa lente, constituindo uma das ramificações do *design* industrial, identificado como

atividade criativa cujo objetivo é determinar as propriedades formais dos objetos produzidos industrialmente. No que diz respeito a criação de uma superfície e de meios criativos que compõe a concepção de um produto novo, observa-se que as técnicas digitais de organização e criação de formas direciona uma expansão das possibilidades, nas quais elementos podem ganhar uma estrutura tridimensional e trabalhar propriedades táteis, visuais, funcionais e simbólicas misturando as formas em escalas, compondo, assim, diferentes ambientes na criação de padronagem, que permitem a geração de um *design* dinâmico e que aguça a percepção visual dos indivíduos. Segundo Ruthschilling, (2008) a sintaxe visual do *design* de superfície identifica funções de elementos visuais que podem se manifestar de diferentes maneiras: em algumas a participação dos elementos é clara; e em outras, inexistente. Preceito o referencial de imagens e a cultura de uma região podem servir como ponto de partida para junção e composição de imagens contribuintes para o processo criativo, alimentando-se de uma linguagem visual, e porque não, elementos verbais contando com a oralidade ou escrita como manifestação de estímulo para criação. A construção da superfície pode utiliza-se de alguns dos principais dados e suas articulações no processo de montagem da técnica de criação intitulada *rapport* subdividida em: 1.**módulo**: menor área que inclui todos os elementos visuais que constituem o desenho; 2.**contiguidade**: harmonia visual na vizinhança do módulo, estado de união visual; 3. **repetição**: é a colocação dos módulos nos sentidos, comprimento e largura, de modo contínuo, configurando o padrão; 4.**sistema de repetição**: chama-se “sistema” a lógica adotada para a repetição, Ou seja, a maneira pela qual vai se repartir a intervalos constantes. Cada sistema de repetição existe uma estrutura grade, malha; grid em inglês) que corresponde à organização dos módulos.

3. Metodologias

O presente trabalho busca além do referenciamento bibliográfico, o método dialético como abordagem dinâmica sobre os fatos estudados, dentro de um contexto social, político e econômico. A pesquisa consistiu em um

levantamento das principais poesias de Patativa do Assaré, optando pelo poema Fulo e espinho datado de 2005:

“Nossa herança naturá; Todos tem que obedecê; Se tem a quem se quexá; Foi o altô da natureza; Com o seu pudê e grandeza; Quem traçou o nosso caminho; Cada quá na sua estrada; Tem nesta vida penada; Pôca fulô e muito espinho; É nasce, vivê e morrê”.

A partir da seleção das últimas letras de cada frase do poema foi constituída uma nova versão de matriz conceitual utilizando de elementos presentes no poema, esta ferramenta ajuda a transformar os dados coletados na pesquisa em parâmetros (tabela 1); para o desenvolvimento de produtos, segundo Baxter, (2000), diretor do Design Research Centre, nomeia este processo como “funil de decisões”, afirmando que “os riscos e as incertezas sem às etapas anteriores vão se reduzindo à medida que se tomam decisões.

Tabela 1. Matriz conceitual poética

Palavras chave do poema	Formas	Cores	Texturas	Ultimas letras de cada frase
flor (fulô)	curvas	vermelho	xilográfica	ÊÁÊÀAAOAAO
espinho (espinhô)	abstrata	preto	xilográfica	
vegetação (naturá)	abstrata	preto	xilográfica	
Ave patativa	irregular	Preto/branco	xilográfica	

Após a análise da linguagem verbal aplicou-se a representatividade visual para os elementos extraídos, gerando uma padronagem enfatizando, formas, texturas e traços da vegetação descrita por Patativa, caracterizada no desenho xilográfico. Segundo Ruthschilling (2008) não existem fórmulas, mesmo porque o *design* de superfície é herdeiro da arte, em que a liberdade de criação é conseguida pelo domínio da linguagem visual e de lógicas criativas

autorais. Foi selecionado a última letra do poema composto por sextilha de cordel:

Figura 1. Esquema de criação da padronagem



4. Análise e discussão dos resultados

Com resultado obtido através da matriz conceitual, e padrão desenvolvido, a poesia com terminação nas letras ÊÁÊÀAAOAAO, age de modo que cada letra correspondesse a uma forma de girar o padrão criado, em baseado na teoria Rubim (2005), gerando assim uma padronagem.

Figura 2. Padronagem desenvolvida



Como fator resultante observa-se que a linguagem verbal pode servir como estratégias criativa para junções inovadoras no campo visual uma semiótica e atribuição de significado as formas sintatica, unificado aos

elementos culturais, instigando a inovação. A cultura nordestina é um dos exemplos em tradições, cores e formas que propicia a mesclagem de informações.

5. Conclusão

O *design* de superfície age como um elo entre arte, poesia, cultura popular e por intermédio de propostas criativas pode ramificar-se nos campos da criação gráfica, têxtil e plásticos, viabilizando estratégias de integração entre cultura e metodologia no desenvolvimento do produto, que valorize a identidade brasileira e regional.

6. Referências

- ASSARÉ Patativa, do. **Fulô e espinho**. Ed: Hedra, 1988.1º, Pág. 25, 26, 27.
- BATHES, Roland. **Elementos de semiótica**. 16 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- DEBS, Sylvie. **Patativa do Assaré uma voz do Nordeste**: Biblioteca cordel. São Paulo: Hedra, 2000.
- DESIGN DE SUPERFÍCIE. **Design de superfície** -UFRGS.Disponível em:<ufrgs.br/~evelise/DSuper/conceit.htm> Acesso em: 15 de Maio de 2015.
- FEITOSA A, Luiz tadeu. **Patativa do Assaré**: a trajetória de um canto. são paulo: escrituras, 2003.
- FRANKLIN, Jeová. **J. Borges**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Hedra, 2007. 142 p.
- GASPAR, Lúcia. **Literatura de Cordel**. Fundação Joaquim Nabuco, Recife (2009). Disponível em:[http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisa escolar/](http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisa%20escolar/). Acesso em: 29/05/2015.
- MOWEN, J. C., Minor, M.S. **Comportamento do consumidor**. 1º edição. Tradução Vera Jordan. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
- OSTROWER Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Editora Vozes, 2001.
- RUBIM, Renata. **Desenhando a superfície**. São Paulo: Edições Rosari, 2005.
- RUTHSCHILLING, Evelise Anicet. **Design de Superfície**. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2008.
- SAMARA, Beatriz Santos, MORSCH, Aurélio Marco. **Comportamento do consumidor**: conceitos e casos. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
- TAVAREZ, Clotilde; **xilogravuras de Fabrício Lopez e Flávio Castellan**. São Paulo ed: 34, 2006.